



ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE
CURSO DE FARMÁCIA

MAYARA SOARES PAIVA MADEIRO

**ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUES DE MEDICAMENTOS EM UMA
FARMÁCIA HOSPITALAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB**

JOÃO PESSOA – PB

2021

MAYARA SOARES PAIVA MADEIRO

**ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUES DE MEDICAMENTOS EM UMA
FARMÁCIA HOSPITALAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) entregue a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança como exigência para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kívia Sales de Assis

JOÃO PESSOA - PB

2021

M153a

Madeiro, Mayara Soares Paiva

Análise da gestão de estoques de medicamentos em uma farmácia hospitalar pública no município de João Pessoa – Pb / Mayara Soares Paiva Madeiro. – João Pessoa, 2021.

40f.; il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kívia Sales de Assis.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF). 2. Controle de Estoque. 3. Farmácia Hospitalar. 4. Distribuição e Armazenagem. I. Título.

CDU: 658:615.1

MAYARA SOARES PAIVA MADEIRO

**ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUES DE MEDICAMENTOS EM UMA
FARMÁCIA HOSPITALAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pela aluna Mayara Soares Paiva Madeiro, do Curso de Bacharelado em Farmácia, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado (a) em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof.^a Dr.^a. Kívia Sales de Assis (FACENE)

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Gomes Moura Farias (FACENE)

Prof.^o Me. Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis (FACENE)

Dedico este trabalho a minha família, pois sem essa base jamais conseguiria alcançar meus objetivos. Em especial ao meu filho Miguel Soares Paiva Madeiro por ser a principal razão pela qual precisei lutar, me proporcionando motivação para planejar um futuro. Minha razão de viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por mais essa realização e por todas as conquistas até o momento.

Agradeço aos meus pais, que me deram vida e me ensinaram a viver com dignidade.

Agradeço aos mestres, por todo o conhecimento ofertado durante esses quatro anos, em especial para minha orientadora Dra Kívia Sales pela dedicação e comprometimento perante a elaboração deste trabalho, sem ela nada seria possível. A minha incrível Banca, Dra Ana Paula e Me. Yargo Araujo, pelas propostas de melhorias e incentivo a sempre me tornar uma pessoa melhor.

Agradeço aos meus colegas de profissão e da vida, Fábio Tenório, Isabelly Venâncio e Clarissa Maia pela inspiração e amor a profissão.

Agradeço aos meus colegas de classe que me deram apoio durante essa jornada.

Agradeço ao meu Esposo Eduardo, que desde o dia da inscrição para o curso até este ultimo momento esteve ao meu lado me incentivando a não desistir.

Ao meu amado filho, que me inspira e eu o inspiro a estudar sempre.

Gratidão, esse é o sentimento que me define;

Gratidão por estar viva em meio a uma pandemia que levou embora milhões de pessoas;

Gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente na construção deste trabalho.

MADEIRO.M S. P. ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUES DE MEDICAMENTOS EM UMA FARMÁCIA HOSPITALAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Bacharel em Farmácia) - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, 2021.

RESUMO

O gerenciamento de estoques da farmácia hospitalar norteia a redução dos gastos desnecessários, contribui para o bom funcionamento do hospital e é fundamental para a obtenção de resultados positivos na terapia eficaz dos pacientes. Desta forma o objetivo deste estudo é conhecer e compreender como é realizada a gestão de estoques de medicamentos de uma farmácia hospitalar pública localizada no município de João Pessoa/PB. Este trabalho trata-se de um estudo com caráter exploratório, com abordagem descritiva e qualitativa. Para isto, foram realizadas visitas técnicas à farmácia hospitalar, afim de se realizar uma análise observacional, bem como realizar uma entrevista com o farmacêutico responsável tendo como base um questionário semiestruturado contendo 17 perguntas, a fim de identificar as ações específicas sobre a gestão de estoque de medicamentos. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Nova Esperança, nº 5.127.746. Os relatórios de aquisições e lista de medicamentos fizeram parte dos objetos da análise documental. Mediante as informações obtidas, foi possível analisar os processos aplicados na farmácia hospitalar, os quais foram expressos na forma de quadros e fluxogramas. Observou-se que se trata de farmácia bem estruturada e organizada, que preconiza ao máximo a legislação vigente, a RDC 304/19, que dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e de Transporte de Medicamentos. Foram feitas algumas propostas de melhorias na gestão de estoques, monitoramento e organização, afim de se ter um gerenciamento ainda melhor. Dentre os resultados deste estudo identifica-se que a base para a gestão da farmácia hospitalar é o processo de aquisição e monitoramento dos itens e que o farmacêutico é figura chave para o sucesso ou fracasso da instituição promovendo gerenciamento dos processos como um todo.

Palavras-Chave: Central de abastecimento farmacêutico (CAF). Controle de estoque. Farmácia hospitalar. Distribuição e armazenagem.

MADEIRO.M S.P. ANALYSIS OF DRUG STOCK MANAGEMENT IN A PUBLIC HOSPITAL PHARMACY IN THE MUNICIPALITY OF JOÃO PESSOA-PB. Course completion work (Bachelor of Pharmacy Course) - Nova Esperança Nursing Faculty – FACENE, João Pessoa, 2021.

ABSTRACT

The management of hospital pharmacy stocks guides the reduction of unnecessary expenses, contributes to the hospital's proper functioning and is essential for obtaining positive results in the effective therapy of patients. Thus, the objective of this study is to know and understand how the management of medication stocks in a public hospital pharmacy located in the city of João Pessoa/PB is carried out. This work is an exploratory study, with a descriptive and qualitative approach. For this, technical visits were made to the hospital pharmacy, in order to carry out an observational analysis, as well as conducting an interview with the responsible pharmacist based on a semi-structured questionnaire containing 17 questions, in order to identify specific actions on stock management of medicines. This research was approved by the Research Ethics Committee of the Nova Esperança School of Nursing, nº 5.127,746. The acquisition reports and drug list were part of the document analysis objects. Through the information obtained, it was possible to analyze the processes applied in the hospital pharmacy, which were expressed in the form of charts and flowcharts. It was observed that this is a well-structured and organized pharmacy, which advocates as much as possible the current legislation, RDC 304/19, which provides for Good Practices in Distribution, Storage and Transport of Medicines. Some proposals were made for improvements in inventory management, monitoring and organization, in order to have an even better management. Among the results of this study, it is identified that the basis for the management of hospital pharmacy is the process of acquisition and monitoring of items and that the pharmacist is a key figure for the success or failure of the institution, promoting process management as a whole.

Keywords: Pharmaceutical supply center (CAF) . Inventory control. Hospital pharmacy distribution and storage

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1 FARMÁCIA HOSPITALAR	15
3.2 PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA HOSPITALAR.....	16
3.3 GESTÃO DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS	18
4 METODOLOGIA	20
4.1 TIPO DE ESTUDO	20
4.2 LOCAL DE ESTUDO.....	20
4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO E AMOSTRA.....	20
4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	20
4.5 ANÁLISE DOS DADOS E PROPOSTAS DE MELHORIAS.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5.1 ESTRUTURA DA FARMÁCIA HOSPITALAR ESTUDADA	22
5.2 PADRONIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS PARA ARMAZENAGEM.....	25
5.3 ETAPAS DO PROCESSO DE GESTÃO, AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO	27
5.4 PROPOSTAS DE MELHORIAS	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Itens padronizados de maior consumo.....	25
Quadro 2 – Classificação de itens por forma farmacêutica para armazenagem.....	26
Quadro 3 – Lista de setores atendidos pela farmácia.....	30

LISTA DE FLUXOGRAMAS

Fluxograma1 – Etapas do processo de aquisição.....	27
Fluxograma2 – Processo de controle e distribuição.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ambiente termolábeis.....	23
Figura 2 – Armazenagem grandes volumes.....	23
Figura 3 – Armazenagem medicamentos na farmácia de dispensação.....	24
Figura 4 – Armazenagem medicamentos na sala de psicotrópicos.....	24
Figura 5 – Processo de gestão de medicamentos.....	28
Figura 6 – Dose individualizada.....	30
Figura 7 – Local de armazenagem das doses diárias.....	31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BETINHO- Infectologia Masculina

CAF- Central de Abastecimento Farmacêutico

CDI – Centro de diagnóstico por Imagem

CFF- Conselho Federal de Farmácia

CME – Central de Material e Esterilização

CNS- Conselho Nacional de Saúde

COVID – 19 – Corona Vírus Disease 19

CRF- Conselho Regional de Farmácia

HD – Hospital Dia

HENFIL – Infectologia Feminina

NFH- Núcleo de Farmácia Hospitalar

P.A – Pronto Atendimento

PNAF - Política Nacional de Assistência Farmacêutica

PNM- Política Nacional de Medicamentos

POPs- Procedimentos Operacionais Padrões

RDC – Resolução da Diretoria Colegiada

SBRAFH - Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar

SIGBP – Sistema Integrado de Gestão de Bens Públicos

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TISIO – Tisiologia Masculina

1 INTRODUÇÃO

A farmácia hospitalar faz parte da base fundamental da prestação do serviço hospitalar de qualidade. Com o surgimento das diversas especialidades farmacêuticas, o papel da farmácia hospitalar evoluiu de ponto de armazenamento e dispensação de materiais e medicamentos para representar grande participação, desde a gestão dos serviços e produtos até o envolvimento em todas as etapas da prestação de cuidados à saúde, garantindo sua qualidade por meio da assistência farmacêutica (SBRAFH, 2017).

O Conselho Federal de Farmácia define farmácia hospitalar como “[...] a unidade clínica, administrativa e econômica, dirigida por farmacêutico, ligada hierarquicamente à direção do hospital ou serviço de saúde e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente” (BRASIL, 2012).

O farmacêutico hospitalar é o profissional responsável por atividades clínicas e administrativas com o objetivo de promover a racionalização de custos, o uso racional de medicamentos e a orientação aos pacientes, além de atuar na gestão da logística farmacêutica e participar das comissões hospitalares, como a comissão de farmácia e terapêutica, comissão do serviço de controle de infecção hospitalar, comissão de terapia nutricional, comissão de terapia antineoplásica, comissão de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, entre outras (DANTAS, 2011). Esse profissional tem uma conduta interdisciplinar, integrando a farmácia hospitalar com os demais serviços e unidades clínicas (SBRAFH, 2017).

No que se refere às atividades de logística, o farmacêutico é o responsável legal por todo o fluxo do medicamento dentro da unidade hospitalar e realiza suas ações com base no planejamento, implementação, controle eficiente, armazenagem de materiais médico-hospitalares, medicamentos, outros materiais, além da elaboração de normas e controles que garantam a sistemática da distribuição e a qualificação de fornecedores. A logística farmacêutica é fundamental para o funcionamento da unidade hospitalar, de modo a poder preservar a vida e/ou restaurar a saúde dos pacientes com qualidade desejável, baixo custo e retorno satisfatório para a instituição (MELO & OLIVEIRA, 2021).

No ciclo da assistência farmacêutica, a compra de medicamentos é uma das principais atividades, já que este é de extrema importância para dar suporte às ações de saúde. Para se ter uma boa compra de medicamentos, deve-se considerar inicialmente a seleção dos fármacos, isto é, o que comprar, bem como quando, quanto e como comprar (programação) (SFORSIN *et al.*, 2012).

Por isso, as instituições hospitalares, no contexto das atividades de suprimento, utilizam ferramentas logísticas a fim de garantir que todos os materiais necessários para o cuidado estejam disponíveis no local e no momento correto. Para tanto, lança-se mão, idealmente, de sistemas eficientes de planejamento da aquisição, de armazenamento, de gerenciamento de estoque e de distribuição dos materiais. Nesse contexto, o gerenciamento de estoques norteia a redução dos gastos desnecessários e contribui para o bom funcionamento da unidade hospitalar como um todo (MEDEIROS *et al.*, 2009).

Será realizada uma análise do controle de estoques de medicamentos de uma farmácia hospitalar pública e todos os processos desde o planejamento até a dispensação final para o paciente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a gestão de estoques de medicamentos de uma farmácia hospitalar pública localizada no município de João Pessoa, Paraíba.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar os procedimentos de recebimento e guarda de medicamentos;
- Avaliar o modo de distribuição dos medicamentos quando solicitados pelos setores hospitalares;
- Analisar como é realizado o controle do estoque e devolução de medicamentos;
- Averiguar se existem dificuldades de aquisição dos medicamentos;
- Realizar uma análise crítica abordando os pontos visualizados bem como apresentar mapeamento dos erros e possíveis sugestões de melhorias com entrega do relatório para a coordenação do serviço.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 FARMÁCIA HOSPITALAR

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), Farmácia Hospitalar e outros serviços de saúde são definidos como “unidade clínica, administrativa e econômica, dirigida por farmacêutico, ligada hierarquicamente à direção do hospital ou serviço de saúde e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente” (BRASIL, 2012).

A farmácia é um setor do hospital que, além de desenvolver atividades clínicas, também é responsável pela gestão de medicamentos, que é uma atividade de alto custo e, por isso, o farmacêutico precisa estar capacitado para assumir atividades gerenciais com eficiência para que assim haja redução dos custos (SANTOS, 2016).

A farmácia hospitalar necessita ter documentos que comprovem sua regularidade junto à Secretaria de Saúde Estadual e que deverão estar disponíveis para consulta sempre que necessário. São eles: Certidão de Regularidade Técnica, expedido pelo CRF, designando o chefe do NFH como o “Diretor Técnico” e Manual de Boas Práticas Farmacêuticas, incluindo seus Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) (BRASIL, 2020).

Conforme a Política Nacional de Medicamentos (PNM), o farmacêutico é responsável pelo uso seguro e racional de medicamentos. Assim, na farmácia hospitalar, este profissional contribui com os cuidados à saúde do paciente através da assistência farmacêutica de qualidade (BRASIL, 2001).

O serviço de farmácia do hospital compreende todas as atividades inerentes à seleção, aquisição, preparação, armazenamento, manipulação e distribuição de medicamentos e produtos de saúde (ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, 2018).

A dispensação de medicamentos realizada pela farmácia hospitalar, a revisão e atendimento da prescrição médica, bem como a transmissão de informações necessárias para o uso racional dos medicamentos são atribuições do profissional farmacêutico e compõem um dos principais serviços prestados pela farmácia hospitalar (MAKARUK, 2017).

O quadro abaixo mostra detalhadamente as vantagens e desvantagens mais importantes dos sistemas de dispensação de medicamentos em unidades hospitalares (MAKARUK, 2017).

QUADRO 1: Vantagens e desvantagens dos principais tipos de dispensação de medicamentos em unidades hospitalares.

SISTEMA	VANTAGENS	DESVANTAGENS
COLETIVO	Poucos recursos humanos empregados, ágil disponibilidade de medicamentos na unidade assistencial, poucas devoluções à farmácia, baixo investimento inicial e rápida execuções das prescrições.	Perdas relacionadas à falta de controle de estoque e custos elevados do mesmo, maior ocorrência de erros e contaminações, impasse no acompanhamento farmacoterapêutico e aumento de desvios de medicamentos
INDIVIDUALIZADO	Maior atuação do farmacêutico, diminuição de erros relacionados aos medicamentos e prescrições, diminuição da demanda de profissionais de enfermagem nessas atividades e também diminuição de desvios de materiais	Aumento dos recursos humanos do setor, aumento da estrutura da farmácia, enfermagem gasta mais tempo nos preparos das dosagens, carência de controle de estoque e faturamento efetivos
DOSE UNITÁRIA	Redução de erros relacionados a medicamentos, maior controle sobre o estoque e faturamento, maior segurança para o hospital e o paciente, atuação dinâmica da farmácia e do farmacêutico, otimização da terapia e recuperação dos pacientes.	Aumento de recursos humanos e infraestrutura, necessidade de um investimento inicial para a implantação desse sistema, aquisição de materiais e equipamentos especializados

Fonte: Adaptado de MAKARUK, 2017.

A fim de estabelecer alguns parâmetros para as atividades hospitalares, a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH) publicou os Padrões Mínimos para a Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. De acordo com este documento, a unidade de farmácia hospitalar, para proporcionar o desenvolvimento de processos seguros e sem sobrecarga ocupacional (SBRAFH, 2007).

Além disso, a farmácia hospitalar deve contar com farmacêuticos e colaboradores necessários ao pleno desenvolvimento de suas atividades, considerando a complexidade do hospital, os serviços ofertados, o grau de informatização e mecanização, buscando estratégias eficientes para segurança de seus pacientes/clientes e colaboradores, além da devida observação do horário de funcionamento (BRASIL, 2019).

3.2 PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA HOSPITALAR

A dispensação de medicamentos concerne à prática farmacêutica de liberar e entregar os medicamentos, atendendo à prescrição médica, após sua revisão, transmitindo as informações necessárias para o uso racional dos medicamentos, bem como o preparo de doses a serem administradas (MAKARUK, 2017).

Uma importante função do farmacêutico hospitalar é a orientação de pacientes internados e ambulatoriais, com o intuito de se ter uma eficácia terapêutica, incluindo racionalização dos custos e também do uso de medicamentos. Este profissional pode atuar na gestão dos estoques e logística farmacêutica, tendo o medicamento como insumo mais importante, além de poder representar a farmácia nas mais variadas comissões hospitalares, sendo uma referência em tudo que se refere a medicamento (FERRACINI; BORGES FILHO, 2010).

As atribuições do farmacêutico hospitalar no Brasil são definidas pela Resolução CFF nº 568/2012, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada, conforme observado na **Figura 1**:

Figura 1: Atividades do farmacêutico hospitalar.



Fonte: BRASIL, 2019.

A direção técnica da Farmácia Hospitalar é de responsabilidade exclusiva do farmacêutico, que deve estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Farmácia, bem como focado em prestar assistência farmacêutica conforme a Política Nacional de Assistência Farmacêutica – PNAF (Resolução CNS Nº 338/2004) e a Política Nacional de Medicamentos (Portaria MS 3.916/1998), permitindo que este profissional formule e implemente planejamentos estratégicos para o bom funcionamento do serviço, que inclui desde a aquisição dos medicamentos, até sua dispensação e assistência ao paciente.

3.3 GESTÃO DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS

O gerenciamento de estoque é, de modo geral, a forma como é planejado, realizado e controlado o fluxo de materiais e suprimentos dentro de uma instituição, que abrange desde o requerimento, compra e consumo do material, até o processo de descarte final de forma eficiente (RAMOS, 2018).

Na administração hospitalar, o gerenciamento dos materiais é um ramo que cuida da gestão dos insumos necessários ao funcionamento da instituição e, conseqüentemente, à prestação de serviços. Os principais objetivos da administração de materiais são a otimização da qualidade de atendimento, baixo custo de aquisição, controle rígido, alta rotatividade dos itens em estoque, garantir a qualidade dos itens comprados, não permitir o excesso ou falta de medicamentos, enfim, maximizar o retorno sobre o investimento (COSTA; GUARNIERI, 2018).

Na gestão das compras de medicamentos, além do aspecto financeiro, a preocupação com a qualidade deve estar sempre presente, visto que os serviços da saúde, no caso específico das farmácias hospitalares, têm a responsabilidade de ofertar uma assistência farmacoterapêutica adequada às necessidades dos pacientes (SFORSIN *et al.*, 2012).

O processo de aquisição de medicamentos consiste no conjunto de procedimentos administrativos, jurídicos e técnicos aos quais está sujeita a compra dos insumos no âmbito da Administração Pública, que é regulamentada pela lei de licitações (8.666/1993) (BRASILIA, 2020)

Com o objetivo de abastecer de maneira segura e racional a instituição de saúde, o departamento de almoxarifado funciona como setor de suporte às demais atividades, visto que todo o fluxo anterior ao consumo passa por esse setor para que haja o controle eficiente de saídas e entradas de recursos materiais (RAMOS, 2018).

Um sistema eficiente de gestão de estoque permite identificar em tempo oportuno: histórico da movimentação dos estoques (entradas e saídas), níveis de estoque (mínimo, máximo, ponto de ressuprimento), dados do consumo, demanda atendida e não atendida de cada produto utilizado, entre outras informações que possam ser úteis no processo de compra (OLIVEIRA; GARCIA, 2020).

De acordo com a RDC nº 304 de 17/09/2019, da ANVISA, o local de armazenagem dos medicamentos precisa ter a área de recebimento e de expedição separadas entre si, além da área geral de armazenamento e um local específico para os medicamentos que foram devolvidos, vencidos, reprovados ou até mesmo suspeitos de falsificação. É preciso também

que haja setores para o estoque dos medicamentos de controle especial e para os que precisarem de quarentena. É necessário também que haja um local para estocagem de material de limpeza e um ambiente para a administração (BRASIL, 2019).

O desafio do gestor de estoque é saber quando e quanto ressuprir de cada material e quanto deve se manter em estoque de segurança. Com o crescente número de itens com diferentes padrões de demanda e características específicas, a complexidade na administração de materiais aumenta devido à necessidade de um controle diferenciado (TUMA; CARVALHO; MARCOS, 2009).

Campos *et al.* (2017) ressaltam que a gestão de estoques também tem a função de identificar os itens deteriorados e obsoletos e, neste caso, providenciar a logística reversa que providencia o descarte adequado de acordo com as normas vigentes.

Assim, ao se planejar, deve-se considerar o ponto de ressuprimento como dado auxiliar, visto que caracteriza o ponto de partida da compra, devendo também integrar seu cálculo o estoque de segurança que deve ser mantido (NETO, 2005).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa e exploratória. Qualitativa por ter características de: objetivação dos fenômenos, hierarquização de ações de descrever, compreender, explicar, as precisões das relações entre o macro e o micro, o global e o local, em determinado evento. É exploratório, pois visa expandir o conhecimento sobre determinado assunto, partindo de uma pesquisa bibliográfica, fundamentado em vasto diagnóstico das literaturas existentes, podendo o pesquisador realizar levantamento de hipóteses, recorrendo a utilização de entrevistas, questionários e observação, para posteriormente chegar a uma análise dos dados levantados (SILVA, 2014).

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O local delimitado para a realização deste estudo foi uma farmácia hospitalar localizada em um hospital público referência em doenças infectocontagiosas no bairro de Jaguaribe na cidade de João Pessoa – PB.

A pesquisa dispõe do termo de Anuência e de Corresponsabilidade.

4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO E AMOSTRA

A população de estudo desta pesquisa contará com 14 farmacêuticos, sendo a amostra composta pelo farmacêutico responsável pela gestão de estoque da farmácia hospitalar (n=1).

4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de visitas técnicas à Farmácia Hospitalar durante 5 dias de segunda a sexta-feira no período da tarde entre as 13 e 18 horas previamente agendadas com o coordenador do serviço, e por meio de uma entrevista ao farmacêutico responsável tendo como base um questionário semiestruturado contendo 17 perguntas (APÊNDICE A). Foram observados os procedimentos de recebimento e guarda de medicamentos, bem como a distribuição destes quando solicitada pelos profissionais de saúde. Foram objetos da análise documental, relatórios de aquisições e lista de medicamentos.

Ressalta-se que a utilização de dois ou mais instrumentos de pesquisa conforme Yin

(2003) permite a triangulação dos instrumentos de coleta de dados, o que garante maior confiabilidade aos resultados encontrados.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS E PROPOSTAS DE MELHORIAS

A análise de dados foi realizada por meio da técnica da análise categorial temática, baseada na observação de conteúdo proposta por Bardin (1977). Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo, enquanto método, trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

A análise do conteúdo teve como ponto de partida uma organização, que foi dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados. As categorias foram definidas a priori, contemplando as variáveis da pesquisa: gestão de estoques, previsão da demanda, processo de aquisição de medicamentos, dificuldades na gestão de estoques e aquisição. Mediante as informações obtidas, foi possível analisar os processos aplicados na farmácia hospitalar, os quais estão expressos na forma de quadros, tabelas e organogramas, como foram apresentadas possíveis melhorias.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo cumpriu a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, tendo em vista que se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos, respeitando os participantes em sua dignidade e autonomia, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Nova Esperança (nº 5.127.746 - ANEXO A).

Cumpriu-se também o Código de Ética dos Profissionais Farmacêuticos e a Resolução CFF 596/2014. Além disso, foi declarado no Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012 e suas Complementares em todas as etapas da realização desse trabalho.

Ressalta-se ainda que todos os autores recorridos foram devidamente citados e referenciados com o objetivo de resguardar seus direitos intelectuais e privilegiar a aprendizagem da temática exposta.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 ESTRUTURA DA FARMÁCIA HOSPITALAR ESTUDADA

A farmácia hospitalar estudada é composta por 31 funcionários e tem sua organização estrutural dividida em farmácia de dispensação com 120m², Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) de medicamentos com 50m² e CAF material médico com 3000m². O serviço hospitalar objeto do estudo não possui farmácias satélites, onde todo o processo de distribuição de medicamentos é realizado da CAF (Central de Abastecimento Farmacêutico) para a farmácia de dispensação e setores.

Durante as visitas, observou-se que os ambientes são mantidos climatizados e higienizados dentro das normas exigidas e todos os espaços que compoem a farmácia hospitalar, tem condições físicas e de armazenagem de acordo com a legislação, RDC 304/19 que dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e de Transporte de Medicamentos. Os produtos são organizados em pallets, estantes, com controladores de temperatura e umidade e proteção contra a luz, as regras de Boas Práticas para Estocagem de Medicamentos estabelecem que os medicamentos devem ser estocados em estantes, armários, prateleiras ou pallets, para que se permita a fácil visualização e perfeita identificação dos medicamentos, quanto ao nome do produto, número de lote e prazo de validade.

Foi observado que a farmácia hospitalar estudada respeita todas as orientações preservando as condições de uso dos medicamentos, inclusive estão dispostos em ordem alfabética facilitando na hora da busca pelo item. Conforme demonstrados nas **Figuras 1, 2, 3 e 4.**

Figura 1 – Ambiente termolábeis



Fonte: MADEIRO, 2021.

Figura 2 – Armazenagem grandes volumes



Fonte: MADEIRO, 2021.

Figura 3 – Armazenagem medicamentos na farmácia de dispensação



Fonte: MADEIRO, 2021.

Figura 4 – Armazenagem medicamentos na sala de psicóticos



Fonte: MADEIRO, 2021.

5.2 PADRONIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS PARA ARMAZENAGEM

A padronização de medicamentos é composta por aproximadamente de 250 itens. Na área que comporta os medicamentos existem aproximadamente 250.000 unidades de itens, desses 250 medicamentos, apenas 22 itens possuem consumo superior a 1000 unidades por mês, estão expostos no **quadro 1**, composto pela descrição do produto, apresentação e consumo médio mensal. O item de maior consumo é o diluente Água destilada, ampola de 10 ml, e o medicamento mais consumido depois do diluente é opióide Fentanila 0,05mg/ml ampola de 10 ml.

Quadro 1 – Itens padronizados de maior consumo

PRODUTO	UNIDADE	CMM
ACIDO ASCORBICO 100MG/ML INJETAVEL (AMPOLA 5 ML)	AMPOLA	1396
ÁGUA DESTILADA (AMPOLA 10ML) ESTERIL	AMPOLA	15400
CEFEPIMA 1G INJETAVEL	FRASCO-AMPOLA	1134
CEFTRIAXONA 1G IV	FRASCO-AMPOLA	1306
CLINDAMICINA 600MG/4ML (AMPOLA 4ML)	AMPOLA	1361
DEXAMETASONA 4MG/ML INJETAVEL (AMPOLA 2,5ML)	AMPOLA	1284
DIPIRONA 500MG/ML INJETAVEL (AMPOLA 2ML)	AMPOLA	1346
MEROPENEM 1G INJETAVEL	FRASCO-AMPOLA	1695
NOREPINEFRINA 2MG/ML (AMPOLA 4ML) - ALTO RISCO	AMPOLA	1817
OMEPRAZOL 40MG INJETAVEL	FRASCO-AMPOLA	2074
OMEPRAZOL, 20 MG	CAPSULA	1353
PIPERACILINA+TAZOBACTAM 4000MG+500MG INJETAVEL	FRASCO-AMPOLA	1132
SULFADIAZINA, 500 MG	COMPRIMIDO	3930
SULFAMETOXAZOL, ASSOCIADO A TRIMETOPRINA, 400MG + 80MG	COMPRIMIDO	1450
VITAMINA DO COMPLEXO B INJETAVEL (AMPOLA 2ML)	AMPOLA	1651
CISATRACURIO BESILATO DE 2 MG POR ML SOLUCAO INJETAVEL	AMPOLA	3434
ROCURÔNIO BROMETO DE 10 MG POR ML SOLUCAO INJETAVEL 5 ML	FRASCO-AMPOLA	3434
DEXMEDETOMIDINA 100MCG/ML (AMPOLA 2ML)	FRASCO-AMPOLA	1013

DEXTROCETAMINA 50MG/ML INJETAVEL (FRASCO-AMPOLA 10ML) – COVID	AMPOLA	1161
FENTANILA 0,05 MG/ML INJETAVEL (FRASCO-AMPOLA 10ML)	AMPOLA	5638
MIDAZOLAM 50MG/10ML INJETAVEL (AMPOLA 10ML)	AMPOLA	4809
PROPOFOL 10MG/ML (AMPOLA 20ML)	AMPOLA	1788

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No **quadro 2** estão apresentadas a classificação por itens para armazenagem, o que também está de acordo com a RDC 304/19, a qual no Art. 53 e 54, fala que a armazenagem deve obedecer a um endereçamento lógico que evite trocas e forneça a localização inequívoca dos quantitativos armazenados e que deve obedecer à configuração de carga estabelecida para o medicamento. Desta forma, a organização por meio forma farmacêutica é um dos pontos válidos de acordo com a legislação.

Quadro 2 – Classificação de itens por forma farmacêutica para armazenagem

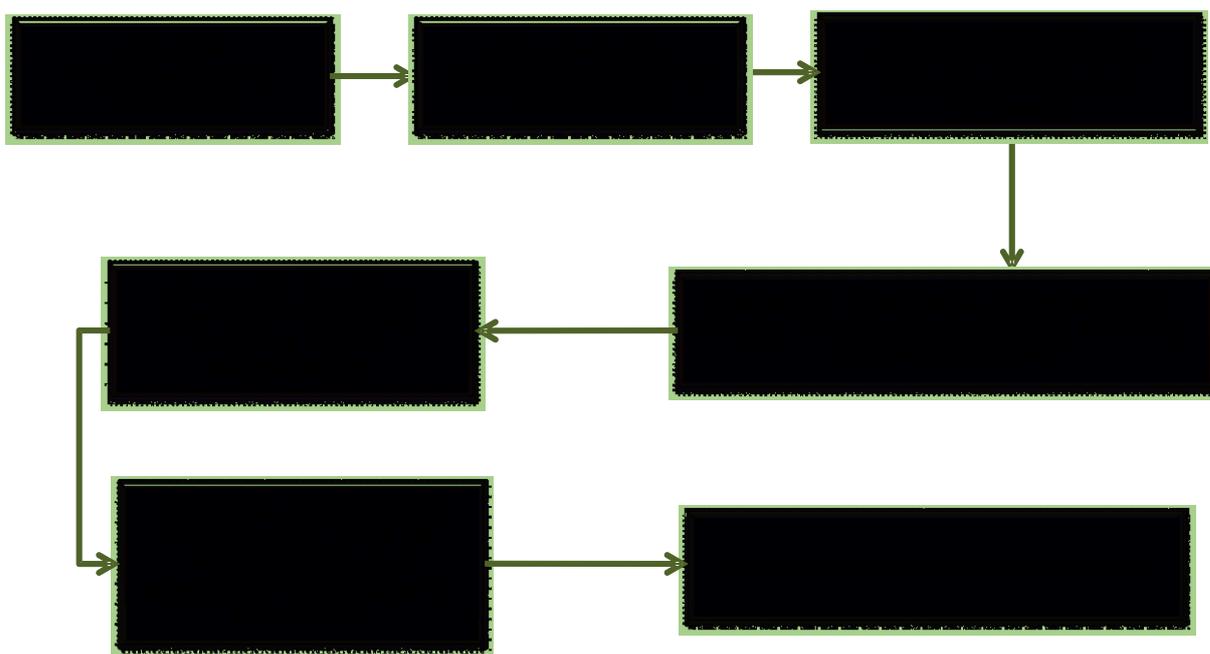
CLASSIFICAÇÃO DE ITENS PARA ARMAZENAGEM
Medicamentos injetáveis;
Medicamentos na forma de comprimidos;
Medicamentos na forma de cremes e gotas;
Medicamentos de controle especial;
Medicamentos antiretrovirais;
Medicamentos tuberculostáticos;
Medicamentos para tratamento de hanseníase;
Curativos;
Soluções parenterais de grande volume;
Equipamentos de proteção individual;
Insumos para CME;
Insumos para o laboratório;
Materiais hospitalares diversos.

Fonte: Dados da pesquisa

5.3 ETAPAS DO PROCESSO DE GESTÃO, AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

A base para a gestão da farmácia hospitalar é o processo de aquisição de itens que está expresso no **fluxograma 1**, onde foi possível observar que o trâmite é complexo e burocrático, se tratando de um órgão público regido por uma legislação rigorosa de aquisição através de processo licitatório.

Fluxograma 1 – Etapas do processo de aquisição



Fonte: MADEIRO, 2021.

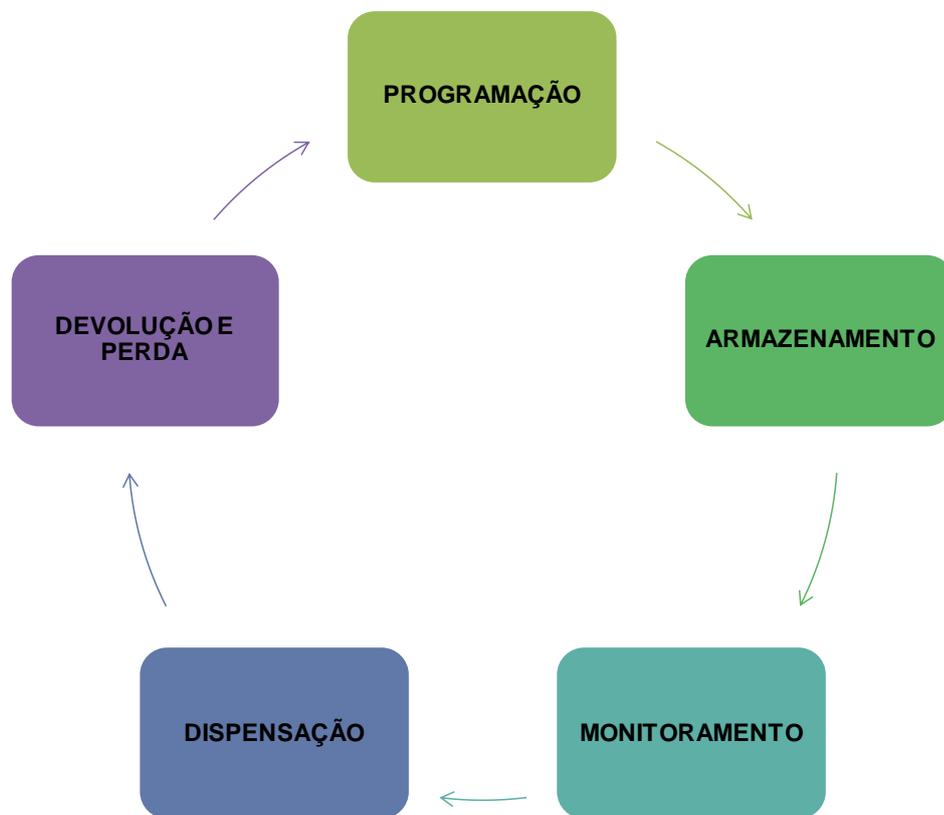
Inicialmente o farmacêutico responsável realiza a programação para aquisição. Em seguida busca por atas de registro de preços em todo o território nacional, para que seja solicitada adesão dos itens que tem interesse em adquirir. Posteriormente é registrado a intenção em abrir um processo de registro de preços junto aos órgãos competentes, durante essa tramitação, é possível realizar até duas dispensas de licitação ao ano, com solicitações de itens para seis ou três meses. Enquanto as dispensas de licitação tramitam, são realizadas compras diretas mensalmente. Todas as solicitações são acrescidas de uma margem de segurança de 0,5% prevendo os imprevistos no processo de aquisição.

Informou-se também que nem todos os itens que são solicitados, são adquiridos em sua totalidade, devido problemas financeiros, falhas nos setores adjacentes e dificuldades devido à falta de matéria prima no mercado principalmente no período de pandemia onde houve alta demanda, provocando assim uma cascata de problemas relativos ao abastecimento, levando a necessidade de realização de empréstimos para os itens críticos.

Apesar de não dispor de farmácia clínica hospitalar, os farmacêuticos são orientados a realizar intervenção junto ao prescritor pleiteando a possibilidade de ajustes da terapêutica dos pacientes considerando os medicamentos críticos e os disponíveis para que dessa forma não haja prejuízo no tratamento.

Os principais processos observados nas atividades da gestão de medicamentos estão dispostos no **Figura 5**, onde foram entendidos através das visitas e entrevista realizada com o farmacêutico responsável que o conjunto de atividades realizadas resultam no sucesso ou fracasso da instituição como um todo.

Figura 5 – Processo de gestão de medicamentos



Fonte: MADEIRO, 2021.

O item programação é primordial e depende do controle que é realizado através de planilhas *on line* alimentadas diariamente, e contagens periódicas onde são gerados os relatórios com os itens e quantidades a serem adquiridos. Quanto ao armazenamento, é realizado inicialmente no almoxarifado e posteriormente encaminhado as Centrais de Abastecimento Farmacêutico para que seja realizada a dispensação. O monitoramento é feito durante todo o processo. Já as devoluções, ocorrem em duas ocasiões; a primeira, quando o paciente tem alta, vai a óbito ou tem tratamento suspenso e a segunda quando o farmacêutico identifica que nos postos tem itens em excesso. Todas as devoluções são registradas através

de formulários. Quanto ao controle de validade e descarte de medicamentos são realizadas mensalmente (início do mês): avaliação dos produtos que vencerão nos próximos três meses para verificar junto à rede a possibilidade de realizar trocas por validade, a fim de evitar perdas e mensalmente (final do mês): retirada dos produtos a vencer para descarte apropriado através de empresa contratada para tal finalidade.

Outro item bastante importante que foi identificado nas visitas periódicas, foi o processo de controle e distribuição, exposto no **fluxograma 2**, como citado anteriormente, todo o acompanhamento e controle é realizado basicamente por alimentação manual de planilhas *on-line*. Outro item de controle criado pelo coordenador do serviço foi um formulário no google, onde as informações de saídas diárias são consolidadas e alimentadas por um auxiliar, podendo assim, ter uma visualização quase em tempo real dos itens dispensados.

Fluxograma 2 – Processo de controle e distribuição



Fonte: MADEIRO, 2021.

Após o recebimento dos medicamentos no almoxarifado, o supervisor tem a função de dar entrada em um sistema chamado SIGBP que não emite relatórios de controle de estoque, serve apenas para entrada e baixa de notas fiscais, transferência de produtos entre unidades hospitalares estaduais. A saída para a CAF é realizada uma vez por semana, ou seja, cada dia da semana é dispensado um tipo de material específico, após levantamento realizado pelo supervisor *in loco*. Diariamente os setores atendidos que são 13, expostos no **quadro 3**

enviam para a farmácia de dispensação as prescrições médicas que são analisadas pelo farmacêutico e separadas em doses unitárias para um período de 12 horas.

Quadro 3 – Lista de setores atendidos pela farmácia

Lista de setores atendidos pela farmácia
COVID 1 – Enfermaria
COVID 2 – Unidade de terapia intensiva COVID
“BETINHO” – Infectologia masculina
P. A – Pronto atendimento
LABORATÓRIO
CDI – Centro de diagnóstico por imagem
HENFIL – Infectologia feminina
TISIO – Tisiologia
CME – Central de esterilização de materiais
HD- Hospital dia
UTI GERAL- unidade de terapia intensiva geral
PEQUENAS CIRURGIAS
CURATIVOS

Fonte: Dados da pesquisa.

Na **figura 6**, é mostrada uma dose individualizada por paciente e na **figura 7**, o local de armazenamento desses itens separados por horário. Também são atendidas as solicitações diárias dos postos de enfermagem com itens de uso contínuo em bomba e infusão e eletrólitos, esses itens ficam armazenados nos postos.

Figura 6 – Dose individualizada



Fonte: MADEIRO, 2021.

Figura 7 – Local de armazenagem das doses diárias



Fonte: MADEIRO, 2021.

Dentre os 3 sistemas de dispensação, Sistema de dispensação coletivo, Sistema de dispensação individualizado e Sistema de dispensação por dose unitária, está última é a mais utilizada (GOMES; REIS, 2006).

A dose individualizada unitária que é embalada, identificada e dispensada pronta para ser administrada no paciente, de acordo com a prescrição médica otimizando o processo de dispensação, além de ser um sistema seguro, que promove redução nos custos, e um maior controle do processo permitindo que o medicamento chegue ao paciente na dose, via e horário corretos diminuindo a probabilidade de erros de medicação e proporcionando a participação dinâmica e efetiva do farmacêutico no processo.

5.4 PROPOSTAS DE MELHORIAS

Diante de todo o exposto, observa-se que o gestão da farmácia hospital em questão é muito bem estruturada, contudo este trabalho no intuito de contribuir com um melhor gerenciamento de estoque da farmácia hospitalar, afim de contribuir para a melhoria do serviço prestado à comunidade propõe algumas sugestões como: a aplicação de indicadores aos medicamentos, melhorando assim a gestão de estoque da farmácia; realizar a classificação ABC e/ou XYZ para os medicamentos e relacionar as duas classificações (ABC e XYZ), para que as decisões acerca da gestão de medicamentos da farmácia hospitalar sejam melhor desenvolvidas; realizar um estudo sobre a viabilidade de implantação de um sistema no hospital que interligue todos os setores e emita os relatórios fidedignos de estoque, facilitando a visualização em tempo real e minimizando as falhas humanas. Contribuindo com a troca de informações, otimizando o tempo das operações, uma vez que a tecnologia passa a ser usada para auxiliar e facilitar o serviço. Foi proposta também a criação de uma rotina de parametrização, já que o serviço não conta com farmácias satélites e existem medicamentos nos postos, essa rotina seria um formulário de medicamentos básicos com a quantidade mínima exigida por setor e diariamente o profissional farmacêutico plantonista faria esse abastecimento e acompanhamento evitando assim o desperdício.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão dos processos na farmácia hospitalar pública é bastante complexa, quando se trata do controle de estoques onde estão envolvidos diversos recursos financeiros que são fiscalizados diariamente. Lidar com o dinheiro e a saúde pública é um desafio que o farmacêutico hospitalar tem que estar disposto a enfrentar, pensando na assistência e promovendo bons resultados.

Mesmo com todas as limitações que o serviço público apresenta, a farmácia estudada, através do seu gestor vem tentando minimizar as falhas através de criação de programas e fluxos servindo assim como projeto para aplicação em outras instituições do mesmo porte. O trabalho realizado na farmácia hospitalar pública deixou clara a importância da gestão de estoques na área farmacêutica. Esse conhecimento é de grande importância para minimizar os gastos desnecessários, falta dos itens, além de perdas por ausência de demanda.

REFERÊNCIAS

- BERSSANETI, A. S. *et al.* **Guia de boas práticas para os serviços farmacêuticos desenvolvidos no ambiente hospitalar**. 1. ed. Brasília: Secretaria de Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de medicamentos**. Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União. Brasília, 2004.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 568, de 06 de dezembro de 2012**. Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução/CFF nº 492, de 26 de novembro de 2008, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. Diário Oficial da União, Brasília, 07 dez. 2012. Seção 1, p. 353.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Padrões mínimos para farmácia hospitalar e serviços de saúde**. 3. ed. São Paulo: SBFHSS, 2017.
- BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Farmácia Hospitalar**. 4. Ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019a.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução – RDC nº 304, de 17 de setembro de 2019**. Dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e de Transporte de Medicamentos. Diário Oficial da União. Brasília, 2019b.
- CAMPOS, E. A. R. *et al.* Reverse logistics for the end-of-life and end-of-use products in the pharmaceutical industry: a systematic literature review. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 22, n. 4, p. 375-392, 2017.
- COSTA, C. D. F.; GUARNIERI, P. Gestão da aquisição e dos estoques de medicamentos: estudo de caso no Hospital Universitário de Brasília (HUB). **Revista Foco**, v. 11, n. 2, p. 99-123, 2018.
- FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. **A Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar: do Planejamento à Realização**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- GOMES, M. J. V. M; REIS, A. M. M. – **Ciências Farmacêuticas Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar** – 1º ed. Ed. Atheneu – S. Paulo, 2006. 558p
- MAKARUK, C. E. **Sistema de dispensação de medicamentos da farmácia inserida no ambiente hospitalar**. 2017. 43 f. Monografia (Curso De Bacharelado Em Farmácia) - Universidade Federal De Mato Grosso - Campus Universitário De Sinop, 2017.
- MELO, E. L.; OLIVEIRA, L. S. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 287–299, 2021.

NETO, J. F. M. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. 1. ed. São Paulo: RX Editora, 2005.

OLIVEIRA, S. M. M; GARGIA, M. A. T. Gestão de Processos de dispensação de medicamentos em unidades hospitalares. **Rev. Cient. Elet. Ciências Aplicadas da Fait.**, n. 2., 2020.

RAMOS, L. C. F. Gestão de materiais hospitalares: uma proposta de melhoria de processos aplicada em hospital universitário. **Rev. de Administração em Saúde**, v. 18, 2018.

SANTOS, G. A. A. **Gestão de Farmácia Hospitalar**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2016

SILVA, A.J.H. **Metodologia de Pesquisa: Conceito Gerais**. Repositório Unicentro, 2014. Disponível em:
<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da-pesquisa-cient%C3%ADfca-conceitos-gerais.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

SFORSIN, A. C. P; SOUZA, F. S.; SOUSA, M. B.; TORREÃO, N. K. A. M.; GALEMBECK, P. F; FERREIRA, R. **Gestão de compras em Farmácia Hospitalar**, n. 16. São Paulo: Confarhosp, 2012.

TUMA, I. L.; CARVALHO, F. D.; MARCOS, J. F. Programação, aquisição e armazenamento de medicamentos e produtos para saúde. *In*: NOVAES, M. R. C. G. **SBRAFH: Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de saúde**, 1. ed. São Paulo: Ateliê Vide o Verso, 2009. p. 149-163.

YIN, R. K. **Case study research: Design and methods**. vol. 5. Thousand Oaks: Sage Publications, 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO UTILIZADO PARA A ENTREVISTA

- Quantos funcionários tem a farmácia hospitalar?
- Quais as dimensões do espaço físico da farmácia hospitalar?
- Qual a quantidade de medicamentos armazenados dentro desse espaço físico?
- Tem farmácias satélites?
- De que forma os diferentes produtos são classificados para armazenagem?
- Quais são as condições físicas existentes no ambiente que armazenam os medicamentos (aparelhos de refrigeração de ar, ventiladores, controladores de temperatura e de umidade, proteção de luz solar etc.)?
- Qual é a estrutura do setor de estoque utilizada na farmácia hospitalar? (Pallets, alvenaria, madeira, telha etc.)
- Como é realizado o controle de estoque dos medicamentos?
- Possui algum software para controlar o estoque?
- Caso exista, quais as funcionalidades do sistema utilizado?
- Existe alguma funcionalidade específica no software utilizado que forneça relatórios dos medicamentos? Quais relatórios?
- Na farmácia hospitalar existe alguma classificação diferenciada para os diversos tipos de medicamentos, por exemplo, curva ABC ou XYZ?
- Como funciona o sistema de dispensação de medicamentos?
- Caso ocorra um excesso de medicamentos, qual o procedimento adotado, como se dá a devolução desses itens?
- A farmácia hospitalar possui alguma política para evitar a falta de medicamentos?
- Existe algum controle da validade dos medicamentos? Como ocorre?
- Existem registros referentes a perdas de medicamentos por avarias ou por vencimento?
- Os resultados obtidos através do controle de estoque possibilitam quais tomadas de decisão?

ANEXO A – PARECER CONSTUBSTANCIADO DO CEP

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUES DE MEDICAMENTOS EM UMA FARMÁCIA HOSPITALAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB

Pesquisador: Kívia Sales de Assis

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 52201221.3.0000.5179

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança/FACENE/PB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.127.746

Apresentação do Projeto:

Este é um parecer de 3ª versão do Protocolo N° 139/2021, oitava Reunião Ordinária, data 14/10/2021. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Nova Esperança – FACENE.

No Parecer de Número 5.038.225 foram indicadas algumas pendências que deveriam ser ajustadas esclarecidas para atender ao que orienta a Resolução n° 466/2012 e a Resolução n° 510/2016 .

Resumo:

O gerenciamento de estoques da farmácia hospitalar norteia a redução dos gastos desnecessários e contribui para o bom funcionamento do hospital e é fundamental para a obtenção de resultados positivos na terapia eficaz dos pacientes. Desta forma o objetivo deste trabalho é conhecer e compreender como é realizada a gestão de estoques de medicamentos de uma farmácia hospitalar pública localizada no município de João Pessoa/PB. O presente projeto trata-se de um estudo com caráter exploratório, pois visa expandir o conhecimento sobre determinado assunto, partindo de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva e qualitativa. Para isto, serão realizadas visitas técnicas à Farmácia previamente agendadas com o coordenador do serviço, afim de se realizar uma análise observacional, bem como através de uma entrevista ao farmacêutico responsável tendo como base um questionário

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



Continuação do Parecer: 5.127.746

semiestruturado contendo 17 perguntas, a fim de identificar as ações específicas sobre a gestão de estoque de medicamentos. Os relatórios de aquisições e lista de medicamentos também farão parte dos objetos da análise documental. Mediante as informações obtidas, será possível analisar os processos aplicados na farmácia hospitalar, os quais poderão ser expressos na forma de quadro, tabelas e/ou fluxogramas. Essa pesquisa será realizada considerando a resolução, CNS 466/2012, visto que será desenvolvida com seres humanos, bem como o Código de Ética dos Profissionais Farmacêuticos e a Resolução CFF 596/2014.. Espera-se com esta pesquisa, identificar os pontos positivos e as possíveis falhas da gestão de estoque dentro da farmácia hospitalar em questão e caso seja possível propor melhorias na gestão de estoque.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados estão coerentes com o propósito do estudo, estando em consonância com o que foi apontado no Parecer de Número 5.038.225, relatado na 8ª Reunião Ordinária, em 14/10/2021.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não houve ajustes solicitados para Riscos e Benefícios no Parecer de Número 5.038.225, relatado na 8ª Reunião Ordinária, em 14/10/2021.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto se apresenta bem estruturado e coerente cientificamente (Baseado na ABNT/NBR 15287/2011 (NORMA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO), mostrando relevância para a pesquisa o estudo sobre o funcionamento, controle e estrutura do estoque de medicamentos de uma farmácia pública no âmbito hospitalar, como também a importância do farmacêutico responsável pela gestão, pois o mesmo deve estar sempre atento para as exigências diárias do hospital e aberto às mudanças necessárias para sua modernização. Portanto, é preciso acompanhar a evolução de ferramentas, processos e ter tais recursos em mãos para levar adiante uma estratégia capaz de proporcionar o melhor desempenho da instituição como um todo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Consideramos que a pesquisadora responsável atendeu todas as solicitações de alteração apontadas no Parecer Consubstanciado de Número 5.038.225, relatado na 8ª Reunião Ordinária, em 14/10/2021.

Recomendações:

Por ocasião da elaboração da monografia/do artigo:

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br

**ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA**



Continuação do Parecer: 5.127.746

- Revisar a estrutura observando as normas da ABNT 6022/2018;
- Revisar as Referências, observando as normas da ABNT/NBR 6023/2002;

ATENÇÃO: Em caso de alteração do conteúdo do projeto comunicar em tempo real, através da plataforma Brasil, via EMENDA. Ao término da pesquisa enviar ao CEP através da plataforma Brasil, via notificação, relatório final (modelo CEP) + Monografia/Artigo em PDF e declaração assinada pela direção do (Colocar o nome do local da pesquisa) que recebeu cópia com resultados da pesquisa, como preconiza a Res. 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional Nº 001/2013 MS/CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Consideramos que a pesquisadora responsável atendeu as pendências apontadas no Parecer Consubstanciado 5.038.225, relatado na 8ª Reunião Ordinária, em 14/10/2021. Nesse sentido, Protocolo Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Considerando que o protocolo atende aos critérios exigidos pelo CEP baseado na Res. CNS 466/2012, considera-se o projeto aprovado, podendo ser executado no formato em que está aqui apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1826197.pdf	24/11/2021 14:12:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ANALISEDAGESTAODEESTOQUESDEMEDICAMENTOSEMUMAFARMACIAHOSPITALARPUBLICANOMUNICIPIODEJOAOPESSOAPB.pdf	13/11/2021 13:07:14	Kivia Sales de Assis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDOTCLE.pdf	13/11/2021 13:06:09	Kivia Sales de Assis	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	29/09/2021 20:18:32	Kivia Sales de Assis	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSODOPESQUISADORRESPONSAVEL.pdf	29/09/2021 00:56:47	Kivia Sales de Assis	Aceito
Declaração de Instituição e	Termodeanuencia.pdf	29/09/2021 00:55:59	Kivia Sales de Assis	Aceito

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



Continuação do Parecer: 5.127.746

Infraestrutura	Termodeanuencia.pdf	29/09/2021 00:55:59	Kivia Sales de Assis	Aceito
----------------	---------------------	------------------------	----------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 25 de Novembro de 2021

Assinado por:
Renato Lima Dantas
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br